

A influência da dieta da gestante na preferência alimentar e saúde bucal do bebê: revisão integrativa

The influence of the pregnant woman's diet on the baby's food preference and oral health: integrative review

La influencia de la dieta de la gestante en la preferencia alimentaria y salud bucal del recién nacido: revisión integradora

Carla Cristina Neves Barbosa¹, Danilo Antonio Duarte²

Como citar esse artigo. Barbosa CCN, Duarte DA. A influência da dieta da gestante na preferência alimentar e saúde bucal do bebê: revisão integrativa. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(3) Especial;54-63.



Resumo

Objetivo: Avaliar a influência da dieta de gestantes sobre a preferência alimentar do bebê e por consequência o reflexo para a saúde bucal do mesmo. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura (RIL), realizada em oito bases de dados, utilizando os descritores: Dieta na gravidez, Gustação, Sabor, Odontopediatria e Aleitamento Materno combinados com os operadores booleanos AND e OR. Incluíram exclusivamente artigos que respondiam à questão norteadora, nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluíram artigos duplicados, teses, cartas e guidelines. **Resultados:** Inicialmente, identificaram-se 1340 artigos, restando 15 artigos após observação dos critérios de elegibilidade. Esses resultados expressam uma lacuna de conhecimento na temática, indicando notável premência de investigações que possam redundar em evidências acerca do estado atual do assunto. **Considerações finais:** A RIL permite inferir uma associação entre dieta da gestante, preferência alimentar e saúde bucal do bebê. Assim, é relevante ampliar e estimular programas de educação e segurança alimentar voltados para gestantes, visando reduzir vulnerabilidades do recém-nascido, abordando especificamente a saúde bucal.

Palavras-chave: Alimentação na Gravidez; Paladar; Odontopediatria; Aleitamento Materno; Saúde Bucal.

Abstract

Objective: To evaluate the influence of pregnant women's diet on the newborn's food preference and, consequently, the impact on their oral health. **Methods:** This is an integrative literature review (ILR), carried out in eight databases, using the descriptors: Diet in pregnancy, Taste, Flavor, Pediatric Dentistry and Breastfeeding combined with the Boolean operators AND and OR. Only articles that responded to the guiding question were included, in English, Portuguese and Spanish. Duplicate articles, theses, letters and guidelines were excluded. **Results:** Initially, 1340 articles were identified, leaving 15 articles after observing the eligibility criteria. These results express a lack of knowledge on the subject, indicating a remarkable urgency for investigations that may result in evidence about the current state of the subject. **Final considerations:** The ILR allows inferring an association between the pregnant woman's diet, the baby's food preference and oral health. Thus, it is important to expand and encourage education and food safety programs addressed to pregnant women, aiming to reduce the vulnerabilities of the newborn, specifically addressing oral health.

Keywords: Pregnancy diet; Gustation; Pediatric Dentistry; Breast Feeding; Oral health.

Resumen

Objetivo: Evaluar la influencia de la dieta de la gestante en la preferencia alimentaria del recién nacido y consecuentemente el impacto en su salud bucal. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura (RIL), realizada en ocho bases de datos, utilizando los descriptores: Dieta en el embarazo, Gusto, Sabor, Odontopediatria y Lactancia materna combinados con los operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron solo los artículos que respondieron a la pregunta guía en inglés, portugués y español. Se excluyeron artículos duplicados, tesis, cartas y guías. **Resultados:** Inicialmente se identificaron 1340 artículos, quedando 15 artículos después de observar los criterios de elegibilidad. Estos resultados expresan una falta de conocimiento sobre el tema, lo que indica una urgencia notable para investigaciones que pueden resultar en evidencia sobre el estado actual del tema. **Consideraciones finales:** La RIL permite inferir una asociación entre la dieta de la gestante, la preferencia alimentaria y la salud bucal del bebé. Por lo tanto, es importante ampliar y fomentar los programas de educación y seguridad alimentaria dirigidos a las mujeres embarazadas con el objetivo de reducir las vulnerabilidades del recién nacido, abordando específicamente la salud bucal.

Palabras clave: Dieta durante el embarazo; Gusto; Odontopediatria; Lactancia Materna; Salud Bucal.

Afiliação dos autores:

¹Discente Pós-Graduação Doutorado em Clínicas Odontológicas área de concentração em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. Email: carlaenbarbosa@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2308-3473>.

²Docente do Curso de Doutorado em Clínicas Odontológicas área de concentração em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. Email: danilo.ant.duarte@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2291-5434>.

Email de correspondência: carlaenbarbosa@hotmail.com

Recebido em: 16/10/23 Aceito em: 22/10/23.

Introdução

É reconhecido que o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis deve ser incentivado o mais precocemente possível, considerando que tal condição reduz significativamente a probabilidade da manifestação de doenças sistêmicas cuja etiologia deriva da influência nutricional¹.

O sistema sensorial do ser humano, especialmente o gustativo e olfativo é conformado por características inatas e/ou experiências acumuladas no decorrer de um ciclo de vida².

Considerável parte dessas experiências é vivenciada durante a fase gestacional e no período de aleitamento materno exclusivo, o que condiciona o feto e posteriormente o bebê a estímulos que poderão permanecer no paladar e na preferência alimentar de um indivíduo por toda uma vida³.

Em sequência, os alimentos complementares que são oferecidos ainda na primeira infância, incrementam as experiências sensoriais e definitivamente determinam as preferências alimentares^{2,4}.

Portanto, é relevante sublinhar que as preferências alimentares do bebê podem ser fortemente influenciadas pela dieta da gestante o que conseqüentemente pode atuar como um fator de prevenção, inibindo doenças e agravos crônicos para sua descendência⁵⁻⁶.

Relativo à saúde bucal, ainda na vida intrauterina, a nutrição da gestante é determinante no processo da odontogênese, considerando que cálcio, fosfato e vitaminas A, C e D são participantes imprescindíveis na formação da estrutura dentária⁷.

Ademais, no período intraútero, o feto experimenta as primeiras percepções de sabores, evento fisiológico possível pelo desenvolvimento dos sistemas sensoriais, gustativos e olfativos e a combinação de saborizantes presentes no líquido amniótico provenientes da dieta materna⁴.

A causalidade entre dieta cariogênica e doença cárie é bem estabelecida e admite-se que uma gestante cuja dieta é predominantemente de carboidratos em especial o açúcar, pode influenciar na preferência alimentar do bebê, estabelecendo um possível risco de desenvolver lesões de cárie^{6,8}.

Isso posto, a presente Revisão Integrativa da Literatura (RIL) tem como propósito provocar uma reflexão sobre educação alimentar, que tem sua origem no período gestacional e na primeira infância, ao tempo que busca revisar e compreender a possível influência da dieta da gestante sobre a preferência alimentar do bebê, bem como avaliar o impacto na sua saúde bucal.

Materiais e Métodos

Pela natureza dessa produção ser uma RIL foi solicitada dispensa de Comitê de Ética pela Faculdade São Leopoldo Mandic conforme número de protocolo 2023-0025.

Trata-se de uma RIL acerca da dieta de gestantes e sua influência na preferência alimentar e na saúde bucal do bebê. A RIL foi desenhada e fundamentada em análise crítica de artigos publicados em periódicos indexados, respeitando os critérios e indicadores de qualidade exigidos, tais como: delimitação da questão norteadora, busca das produções bibliográficas, coleta e registros dos dados, análise crítica dos estudos eleitos, análise discursiva dos resultados e apresentação da RIL⁹.

Para nortear a RIL, formulou-se a seguinte questão: “É possível associar a dieta de gestantes à preferência alimentar do bebê e sua consequência na saúde bucal?”

Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as seguintes Bases de Dados PubMed, Scopus, Embase, Cochrane Library, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e Capes.

As buscas nas bases de dados foram realizadas em dois momentos distintos, haja vista que a questão norteadora previa duas respostas, que embora interdependentes exigiam uma busca individualizada.

Relativo à influência da dieta da gestante na preferência alimentar do bebê, utilizaram os descritores Fetal behavior; Fetal facial expression; Pregnancy diet; Human fetus; Perception; Facial movement; Gustation; Flavor. Para a questão da saúde bucal a pesquisa valeu-se dos seguintes descritores: Breast Feeding; Nutrition; New-born combinado ao descritor central Paediatric Dentistry. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram incluídos artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, artigos na íntegra e disponibilizada on-line nas bases de dados elencada, e que abordaram diretamente a questão norteadora da temática.

Foram excluídos artigos que não corresponderam à questão norteadora, artigos em duplicatas, e artigos cujo desenho metodológico era de cartas, editoriais, dissertações e “guidelines”.

O período estipulado da busca bibliográfica foi de janeiro de 2000 até julho de 2023. Estudo pioneiro em intervenção com o objetivo de associar o sabor do líquido amniótico e do leite materno com a preferência do paladar do lactente e que incentivou a questão norteadora da pesquisa foi desenvolvido na década de 2000¹⁰. Essa circunstância justifica o critério de inclusão desse recorte temporal da presente RIL.

A extração e análise dos dados foram realizadas pela pesquisadora principal, apoiada nas seguintes etapas: leitura do título do artigo, dos resumos e dos artigos na íntegra.

As dúvidas pontuais foram reparadas por consenso entre os pesquisadores da pesquisa.

Resultados

O resultado da busca identificou 1.340 como possíveis artigos elegíveis, porém 9 eram duplicados. Primeiramente foram lidos todos os títulos e resumos e excluíram-se 1.273 que não se relacionavam com a questão norteadora. Posteriormente os 58 artigos selecionados foram lidos na íntegra e somente 15 contemplaram o foco da pesquisa.

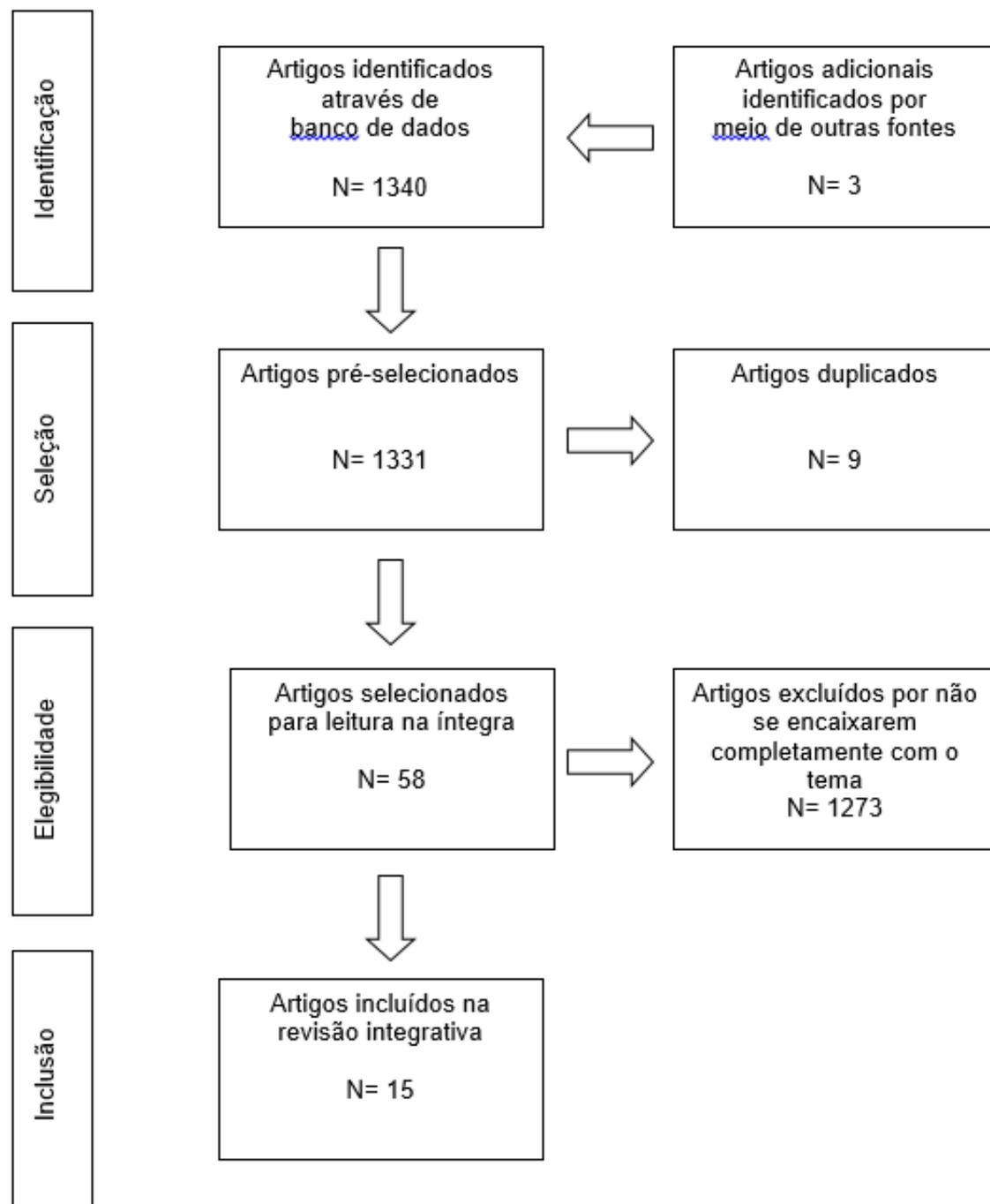


Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca e seleção dos artigos

Fonte: Barbosa CCN et al., 2023.

Quadro 1. Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Autor/ ano/ País	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Nível de evidência	Conclusão
Mennella et al. (2001) EUA	Pediatrics	Testar se a experiência com um sabor no líquido amniótico ou no leite materno modifica a aceitação e o prazer dos lactentes por alimentos com sabor semelhante no desmame.	Estudo de coorte observacional longitudinal	2B	A exposição pré-natal e pós-natal precoce a um sabor aumentou o prazer dos bebês por esse sabor em alimentos sólidos durante o desmame.
Hepper et al. (2012) Reino Unido	Developmental Psychobiology	Examinar se a exposição pré-natal ao alho influencia no consumo de um alimento com sabor de alho pela criança quando experimentado como parte de uma refeição normal consumida no contexto habitual.	Estudo de coorte observacional longitudinal	2B	Demonstrou que as experiências quimiosensoriais pré-natais podem persistir e influenciar o comportamento até a infância, alguns anos após a experiência inicial.
Ashman et al. (2016) Austrália	Maternal and Child Nutrition	Determinar se a exposição a uma maior variedade de frutas e vegetais e uma melhor qualidade geral da dieta no período gestacional, resulta na aceitação de uma maior variedade desses alimentos e melhor qualidade da dieta para os filhos durante a infância.	Estudo de coorte observacional longitudinal	1B	Deve ser incentivado hábitos alimentares saudáveis para as mães por meio da inclusão de uma ampla variedade de alimentos nutritivos, pois ao oferecer esses alimentos à prole e modelar hábitos saudáveis, tanto as mães quanto seus filhos têm potencial para se beneficiar.
Mennella et al. (2017) EUA	The American Journal of Clinical Nutrition (Am J Clin Nutr)	Investigar se manipular a dieta de mães lactantes e fazê-las provar repetidamente uma variedade de sucos de vegetais, também poderia modificar o gosto do sabor dos vegetais para ambos os membros da díade.	Estudo de coorte observacional longitudinal	1B	Quanto mais cedo os bebês são expostos aos sabores dos alimentos saudáveis, eles têm a tendência a aumentar a aceitação e apresentar expressões faciais de agrado. Com isso, tanto bebês quanto suas mães aprendem a gostar do sabor dos alimentos saudáveis.

Quadro 1 (cont.). Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Autor/ ano/ País	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Nível de evidência	Conclusão
Jahanbin et al. (2018) Irã	J Craniofac Surg	Avaliar se a suplementação de folato durante a gravidez pode reduzir o risco de lábio leporino não síndrômico com ou sem fenda palatina ou apenas fenda palatina em bebês.	Revisão sistemática com meta-análise	1A	Suplementação materna no início da gravidez reduz o risco de lábio leporino não síndrômico com ou sem fenda palatina ou apenas fenda palatina em bebês.
Koletzko et al. (2019) Alemanha	Ann Nutr Metab	Desenvolver recomendações para práticas dietéticas a mulheres antes e durante a gravidez e lactação, e para bebês e crianças pequenas, levando em consideração as consequências à saúde a longo prazo.	Revisões sistemáticas	1A	As recomendações foram baseadas nas evidências científicas disponíveis para um impacto relevante das escolhas do estilo de vida, dieta, padrões de crescimento no início da vida e saúde. Devendo prevenir doenças e promover saúde antes e durante a gravidez, lactação e no início da infância.
Norrisgaard et al. (2019) Dinamarca	JAMA Pediatrics	Avaliar a associação da suplementação com altas doses de vitamina D em gestantes com defeitos de esmalte e cárie em seus filhos.	Ensaio clínico randomizado	1B	A suplementação com altas doses de vitamina D durante a gravidez foi associada a uma redução de aproximadamente 50% nas chances de defeitos de esmalte na prole.
Spahn et al. (2019) EUA	The American Journal of Clinical Nutrition (Am J Clin Nutr)	Examinar a relação entre a dieta materna durante a gravidez e lactação, sabor do fluido amniótico, sabor do leite materno e aceitabilidade alimentar infantil e ingestão dietética global.	Revisão sistemática	1A	Não podem ser tiradas conclusões para descrever a relação entre a dieta das mães durante a gravidez ou lactação e consumo alimentar geral das crianças.

Quadro 1 (cont.). Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Autor/ ano/ País	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Nível de evidência	Conclusão
Stoody et al. (2019) Estados Unidos	Am J Clin Nutr	Realizar uma série de revisões sistemáticas sobre dieta e saúde para mulheres grávidas, bebês e crianças desde o nascimento até os 24 meses de idade.	Revisões sistemáticas	1A	As evidências mostraram ligações entre a ingestão alimentar antes e durante a gravidez, durante o período de alimentação com leite humano ou fórmula infantil e através da introdução de alimentos e bebidas complementares e resultados de saúde. Além disso, as análises sobre exposição a sabores e práticas de alimentação de bebês/crianças destacam a importância da dieta materna durante a gravidez e lactação e as estratégias e práticas de alimentação do cuidador.
Mendonça VJ (2020) Reino Unido	The Cleft Palate-Craniofacial Journal	Investigar a associação entre a ingestão periconcepcional de ácido fólico e a incidência de fendas orofaciais não sindrômicas em bebês de Bangalore, Índia.	Estudo de caso-controle	3B	Este estudo fornece evidências limitadas para uma associação protetora da suplementação periconcepcional de ácido fólico com fissuras orofaciais não sindrômicas, pois é pequena a proporção de mães que tomam suplementos de ácido fólico no período periconcepcional. Com isso, destaca a necessidade de maior educação e conscientização sobre nutrição pré-natal.

Quadro 1 (cont.). Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Autor/ ano/ País	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Nível de evidência	Conclusão
Abanto et al. (2022) Brasil	Braz Oral Res	Descrever a importância dos primeiros 1000 dias de vida de uma criança como período áureo para intervenções e ações que aumentem as chances de alcançar uma boa saúde bucal ao longo da vida.	Revisão narrativa	2C	O conhecimento sobre os primeiros mil dias de vida é essencial e representa um período crucial para a implementação de ações e intervenções que garantam um bom desenvolvimento da saúde bucal e geral para que possa persistir ao longo da vida.
Collignon et al. (2022) França	Front Pediatr	Identificar e analisar, na literatura atual, os fatores relacionados ao Defeito de Desenvolvimento do Esmalte (DDE) adquirido, a fim de propor uma teoria geral sobre os mecanismos envolvidos.	Revisão de escopo	2C	Ao identificar e agrupar os fatores de risco citados na literatura, esta taxonomia e as hipóteses relacionadas ao mecanismo permitem aos profissionais de saúde adotar comportamentos que limitem o risco do DDE e estabelecer uma prevenção para a patologia dentária.
Ha et al. (2022) Austrália	J Dent	Investigar a trajetória da ingestão materna de bebidas adoçadas com açúcar durante os primeiros cinco anos de vida de seus filhos e seu efeito sobre a cárie dentária da criança aos cinco anos de idade.	Estudo de coorte observacional prospectivo	1B	O consumo materno de bebidas adoçadas com açúcar durante a gravidez e no início do período pós-natal influenciou a saúde bucal de seus filhos.
Alves et al. (2023) Brasil	Contemp Pediatr Dent	Buscar uma possível associação da nutrição e dieta da gestante à saúde bucal de seus filhos.	Revisão integrativa	2C	É possível inferir que a alimentação e nutrição durante a gravidez estão associadas à saúde bucal do recém-nascido, atuando como fator de proteção contra a ocorrência de diversas patologias bucais e dentárias.

Quadro 1 (cont.). Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Autor/ ano/ País	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Nível de evidência	Conclusão
Ustun et al. (2023) Reino Unido	PLOS ONE	Suportar a hipótese se existe uma continuidade transnatal entre a vida pré-natal e pós-natal.	Revisão sistemática e meta-análise	1A	Há uma continuidade quimiossensorial desde o pré-natal até o primeiro ano de vida pós-natal, embora o efeito da exposição ao sabor por meio da dieta materna não tenha sido consistente em todos os tipos de reações pós-natais.

Fonte: Barbosa CCN et al., 2023.

Discussão

O comportamento alimentar é representado por uma complexa interação de fatores fisiológicos (fome e ansiedade), psicológicos (preferência alimentar aprendida), ambientais (disponibilidade de alimentos) e genéticos. Em especial, os fatores genéticos indicam uma preferência adquirida no início da vida por sabores doces ou salgados²².

Nesse contexto, a infância mostra-se como um período crítico para o estabelecimento de hábitos alimentares, considerando que as preferências e o comportamento alimentar autorregulatório são influenciados pelas práticas de alimentação infantil. Ademais, as primeiras experiências sensoriais fazem-se presentes na transferência de sabores contidos no líquido amniótico, provenientes da alimentação materna, e que a criança continua a experimentar por meio do leite materno²³⁻²⁴.

Essas assertivas fundamentam, justificam e motiva o presente estudo, que a princípio indica uma associação plausível entre a dieta da gestante, preferência alimentar e saúde bucal do bebê. Isso posto, é relevante admitir que uma adequada educação alimentar dirigida às gestantes pode influenciar na preferência alimentar da criança ainda no período intraútero, bem como no período da introdução alimentar extrauterino, reduzindo o risco de obesidades, doenças cardiovasculares e agravos bucodentários, especialmente lesões de cárie, doença não transmissível de alta prevalência e considerada um problema de saúde pública^{5-6,12,15,18,21-22}.

Considerando os estudos presentes nas bases de dados e eleitos para a RIL de um total numérico de 1.340, 15 apresentaram coerência com a questão norteadora da pesquisa. Esses resultados expressam uma lacuna de

conhecimento na temática, indicando notável premência de investigações que possam redundar em evidências acerca do estado atual do assunto e principalmente divulgá-las.

Entretanto, ao considerar a força de evidência dos artigos selecionados, a maioria apresentou fortes níveis de evidências científicas, predominantemente 1A e 1B, de acordo com o critério da Oxford Center Evidence-Based Medicine, com desenhos metodológicos de revisões sistemáticas e estudos de coorte, respectivamente²⁵.

É relevante afirmar que dentre os artigos selecionados, um deles evidencia o impacto da dieta da gestante na percepção gustativa do feto em desenvolvimento⁴. Tal fato pode ser explicado pelo efeito da memória ou familiaridade a que o feto foi exposto por meio do líquido amniótico^{10-11,15,17,26-27}.

Os receptores olfativos e as células gustativas iniciam sua formação por volta da oitava semana de gestação, estando maduras na décima semana e desse modo é possível que a dieta materna condicione o ambiente sensorial intraútero, estabelecendo os primeiros sinais de paladar da criança^{4,10,27}. Essas experiências sensoriais modelam padrões alimentares durante os primeiros mil dias de vida e influenciam no cenário de hábitos alimentares futuros^{2,4,10-11,27-28}.

Estudos buscam comprovar, por meio da expressão facial, ainda no período de gestação, e mesmo no pós-gestacional a associação entre sabor e preferência alimentar do feto e do bebê^{4,12-13,29}. Interessante notar que recém-nascidos submetidos a estímulos gustativos de sabor doce, salgado, azedo e amargo antes do primeiro ato de amamentação expressaram feições faciais distintas para cada sabor, demonstrando que a expressão facial pode estar associada ao sabor e não necessariamente à preferência do paladar³⁰. Por outro

lado, quando o feto em desenvolvimento é exposto a diferentes sabores provenientes do líquido amniótico, sua condição quimiosensorial sobre o doce ou amargo responde com uma expressão de sorriso e choro, respectivamente⁴.

De maneira geral, os estudos eleitos tendem a indicar uma predisposição de bebês à rejeição do sabor amargo e sugerindo uma preferência pelos sabores doces, salgados e umami^{5,29-31}.

Como consequência, essas pesquisas ressaltam a importância da dieta materna nos períodos de gestação e lactação e a repercussão no desenvolvimento de preferências alimentares do bebê e o desfecho para a saúde geral e particularmente para a saúde bucal^{5-6,12-13,17}.

Relativo à associação diretamente ligada à saúde bucal, estudos demonstram o benefício da suplementação alimentar com ácido fólico no período gestacional, especialmente na prevenção do acometimento de fissuras lábio-palatais^{14,19}.

Entretanto, a nutrição no período gestacional associa-se primordialmente aos distúrbios de desenvolvimento do esmalte (DDE)³² e às lesões de cárie^{6,33}.

Com relação aos DDE, é notável sua associação à nutrição da gestante, especialmente no período da odontogênese, reconhecendo que o consumo de cálcio, fosfato e vitaminas A, C, e D são imprescindíveis na formação das estruturas dentárias^{16,34}.

Assim, estudos de delineamentos longitudinais revelam que deficiências nutricionais nos períodos pré, peri e pós-natal potencializam o desenvolvimento de DDE, notadamente a hipoplasia de esmalte, caso a deficiência ocorra no início da formação da matriz orgânica, bem como a hipomineralização do esmalte, quando a deficiência nutricional se faz presente na fase de maturação dentária^{20,35-36}.

Evidências consistentes mostram que a exposição precoce e o consumo frequente do açúcar concorrem para a colonização de microrganismos cariogênicos, apontados como preditores do aparecimento e severidade de lesões de cárie³⁷⁻³⁸.

Nesse sentido, a gestante que mantém uma dieta predominantemente de carboidratos, transmitirá ao feto em desenvolvimento uma predileção por esse tipo de alimento, que por conta da memória gustativa poderá adotar esse comportamento alimentar, fator determinante na doença cárie^{6,39}.

Ademais, é relevante notar que estudos têm demonstrado uma relação proporcional de que quanto maior o número de vezes que se consome o açúcar, maior é o índice de cárie, caracterizando o efeito dose-resposta^{7,40}.

A despeito da inclusão de estudos com níveis de evidências e delineamentos metodológicos pertinentes, observou-se uma ausência de pesquisas

com padronização de estratégias e clareza nos cálculos amostrais, o que revela limitação de estudo nessa pesquisa. Além disso, a complexidade da questão norteadora da pesquisa que relacionou ao mesmo tempo dieta da gestante, preferência alimentar e saúde bucal do bebê, pode ter contribuído para a não seleção de pesquisas publicadas isoladamente e não acessadas nas diversas bases de dados.

No entanto, o uso criterioso da metodologia de busca e a disciplina dos pesquisadores dedicados ao rigor metodológico previsto nos manuais de RIL de certa maneira minimiza as limitações e ajusta de forma fundamental a compreensão e resposta à questão norteadora.

Considerações Finais

A despeito da indiscutível necessidade de uma maior produção bibliográfica acerca do assunto, a presente RIL permite inferir uma associação direta entre a dieta da gestante, preferência alimentar e saúde bucal do bebê. É evidente que uma nutrição inadequada no período gestacional acarreta consequências indesejáveis para a saúde geral do binômio mãe/recém-nascido, bem como para a saúde bucal do bebê. Dessa forma, ampliar esforços no sentido de estimular programas de orientação, educação e segurança alimentar para o público de gestantes é imprescindível, visando minimizar ou até eliminar as vulnerabilidades do bebê, abordando especificamente a saúde bucal.

Referências

1. Mahmassani HA, Switkowski KM, Scott TM, Johnson EJ, Rifas-Shiman SL, Oken E, et al. Maternal diet quality during pregnancy and child cognition and behavior in a US cohort. *Am J Clin Nutr.* 2022; 115:128-141.
2. Ustun B, Covey J, Reissland N. Chemosensory continuity from prenatal to postnatal life in humans: A systematic review and meta-analysis. *PLoS ONE.* 2023; 18(3):e0283314.
3. Borge TC, Brantsæter AL, Caspersen IH, Meltzer HM, Brandlistuen RE, Aase H, et al. Estimating the strength of associations between prenatal diet quality and child developmental outcomes: results from a large prospective pregnancy cohort study. *Am J Epidemiol.* 2019; 188(11):1902-1912.
4. Ustun B, Reissland N, Covey J, Schaal B, Blissett J. Flavor sensing in utero and emerging discriminative behaviors in the human fetus. *Psychological Science.* 2022; 33(10):1651-1663. doi:10.1177/09567976221105460.
5. Abanto J, Oliveira LB, Paiva SM, Guarnizo-Herreño C, Sampaio FC, Bönecker M. Impact of the first thousand days of life on dental caries through the life course: a transdisciplinary approach. *Braz Oral Res.* 2022; 36:e113.
6. Alves VG, Kawabe EM, Bottesini VC, Duarte DA. Does gestational nutrition affect the oral health of the new-born? An integrative review. *Contemp Pediatr Dent.* 2023;0(0):1-7. doi: 10.51463/cpd.2023.152.
7. Mahboobi Z, Pakdaman A, Yazdani R, Azadbakht L, Motazeri A. Dietary free sugar and dental caries in children: A systematic review on longitudinal studies. *Health Promotion Perspectives.* 2021; 11(3):271-280. doi:10.34172/hpp.2021.35.

8. Rebouças AG, Vergnes JN, Germa A, Azogui S, Breinig S, Hollande C, et al. Factors associated with feeding practices among Brazilian children aged 12 to 23 months old. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2021; 20:1-14.
9. Toronto CE, Remington R (Ed.). *A step-by-step guide to conducting an integrative review*. Cham, Switzerland: Springer International Publishing. 2020.
10. Mennella JA, Jagnow CP, Beauchamp GK. Prenatal and postnatal flavor learning by human infants. *Pediatrics*. 2001; 107(6):E88.
11. Hepper PG, Wells DL, Dornan JC, Lynch C. Long-term flavor recognition in humans with prenatal garlic experience. *Developmental Psychobiology*. 2012; DOI: 10.1002/dev.21059.
12. Ashman AM, Collins CE, Hure AJ, Jesen M, Oldmeadow C. Maternal diet during early childhood, but not pregnancy, predicts diet quality and fruit and vegetable acceptance in offspring. *Maternal and Child Nutrition*. 2016; 12:579–590.
13. Mennella JA, Daniels LM, Reiter AR. Learning to like vegetables during breastfeeding: a randomized clinical trial of lactating mothers and infants. *Am J Clin Nutr*. 2017 jul; 106(1):67-76.
14. Jahanbin A, Shadkam E, Miri HH, Shirazi AS, Abtahi M. Maternal folic acid supplementation and the risk of oral clefts in offspring. *J Craniofac Surg*. 2018; 29(6):e534-e541. doi:10.1097/SCS.0000000000004488.
15. Koletzko B, Godfrey KM, Poston L, Szajewska H, Van Goudoever JB, Waard M, et al. Nutrition during pregnancy, lactation, and early childhood and its implications for maternal and long-term child health: the Early Nutrition Project recommendations. *Ann Nutr Metab*. 2019; 74(2):93-106. doi:10.1159/000496471.
16. Norrisgaard PE, Haubek D, Kühnisch J, Chawes BL, Stokholm J, Bonnellykke K, et al. Vitamin D supplement during pregnancy and enamel defects in offspring-reply. *JAMA Pediatr*. 2019; 173(10):924-930. doi:10.1001/jamapediatrics.2019.2545.
17. Spahn JM, Callahan EH, Spill MK, Wong YP, Benjamin-Neelon SE, Birch L, et al. Influence of maternal diet on flavor transfer to amniotic fluid and breast milk and children's responses: a systematic review. *Am J Clin Nutr*. 2019; 109(Suppl):1003S-1026S.
18. Stoodly EE, Spahn JM, Casavale KO. The Pregnancy and Birth to 24 Months Project : a series of systematic reviews on diet and health. *Am J Clin Nutr*. 2019; 109(Suppl):685S–697S.
19. Mendonça VJ. Maternal folic acid intake and risk of nonsyndromic orofacial clefts: a Hospital-Base case-control study in Bangalore, India. *The Cleft Palate-Craniofacial Journal*. 2020; 57(6):678-686. doi: 10.1177/1055665619893214.
20. Collignon AM, Vergnes JN, Germa A, Azogul S, Breinig S, Hollande C, et al. Factors and Mechanisms Involved in Acquired Developmental Defects of Enamel: A Scoping Review. *Front Pediatr*. 2022; 10:836708. doi: 10.3389/fped.2022.836708.
21. Ha DH, Nguyen H, Dao A, Golley RK, Thomson WM, Manton DJ, et al. Group-based trajectories of maternal intake of sugar-sweetened beverage and offspring oral health from a prospective birth cohort study. *J Dent*. 2022; 122:104113. doi:10.1016/j.jdent.2022.104113.
22. Marshall NE, Abrams B, Barbour LA, Catalano P, Christian P, Friedman JE, et al. The importance of nutrition in pregnancy and lactation: lifelong consequences. *Am J Obstet Gynecol*. 2022; 226(5):607-632. doi:10.1016/j.ajog.2021.12.035.
23. Yelverton CA, Geraghty AA, O'Brien EC, Killeen SL, Horan MK, Donnelly JM, et al. Breastfeeding and maternal eating behaviours are associated with child eating behaviours: findings from the ROLO Kids Study. *Eur J Clin Nutr*. 2021, 75(4):670-679.
24. Ergang BC, Caprara GL, Machado MB, Moreira PR, Hagen MEK, Bernardi JR. Breastfeeding duration and eating behavior in early childhood: a systematic review. *Rev Bras Saude Mater Infantil*. 2023; 23:e20220074.
25. Howick J. Oxford Center for Evidence-Based Medicine: Levels of Evidence (March 2009). Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/oxford-centre-for-evidence-based-medicine-levels-of-evidence-march-2009>. Acesso em: 15 jul. 2023.
26. Carvalho MRG, Pezo-Lanfranco L, Eggers S. 'One tooth one child': evaluating the effects of diet and fertility on the oral health of women from archaeological sites in South America. *Eur J Oral Sci*. 2019; 127:52–64. doi:10.1111/eos.12586.
27. Reed SG, Fan S, Wagner CL, Lawson AB. Predictors of developmental defects of enamel in the primary maxillary central incisors using bayesian model selection. *MedRxiv*. 2022. doi:10.1101/2022.04.07.22273577.
28. Lipchock SV, Reed DR, Mennella JA. The gustatory and olfactory systems during infancy: Implications for development of feeding behaviors in the high risk neonate. *Clin Perinatol*. 2011; 38(4):627-641. doi:10.1016/j.clp.2011.08.008.
29. Armstrong JE, Laing DG, Jinks AL. Taste-Elicited Activity in Facial Muscle Regions in 5–8 Week-Old Infants. *Chemical Senses*. 2017; 42(5):443–453.
30. Johnson SL, Moding KJ, Grimm KJ, Flesher AE, Bakke A, Hayes J. Infant and Toddler Responses to Bitter-Tasting Novel Vegetables: Findings from the Good Tastes Study. *J Nutr*. 2021; 151:3240–3252.
31. Mennella JA, Forestell CA, Morgan LK, Beauchamp GK. Early milk feeding influences taste acceptance and liking during infancy. *Am J Clin Nutr*. 2009; 90(suppl):780S–8S.
32. Vélez-Leon E, Albaladejo-Martínez A, Pacheco-Quito EM, Armas-Veja A, Delgado-Gaete A, Pesántez-Ochoa D, et al. Developmental Enamel Defects in children from the southern region of Ecuador. *Children*. 2022; 9(1755):1-9.
33. Leal SC. Is there an association between maternal factors and the development of early childhood caries? *Evid Based Dent*. 2023 mar; 24(1):35-36. doi: 10.1038/s41432-023-00869-5.
34. Dharmo B, Miliku K, Voortman T, Tiemeier H, Jaddoe VWV, Wolvius EB, et al. The associations of maternal and neonatal vitamin D with dental development in childhood. *Curr Dev Nutr*. 2019; 3:nzy100.
35. Navarro CLA, Grgic O, Trajanoska K, Van der Tas JT, Rivadeneira F, Wolvius EB, et al. Associations between prenatal, perinatal, and early childhood vitamin D status and risk of dental caries at 6 Years. *J nutr*. 2021; 151:1993–2000.
36. Arponen H, Waltimo-Sirén J, Hauta-Alus HH, Tuhkiainen M, Sorsa T, Tervahartiala T, et al. Effects of a 2-year early childhood vitamin D3 intervention on tooth enamel and oral health at age 6-7 years. *Horm Res Paediatr*. 2022; doi: 10.1159/000528536.
37. Feldens CA, Pinheiro LL, Cury JA, Mendonça F, Groisman M, Costa RAH, et al. Added sugar and oral health: a position paper of the Brazilian Academy of Dentistry. *Front Oral Health*. 2022; 3:869112. doi: 10.3389/froh.2022.869112.
38. Echeverria MA, Schuch HS, Cenci MS, Motta JVDS, Bertoldi AD, Britto Correa M, et al. Early sugar introduction associated with early childhood caries occurrence. *Caries Res*. 2023; 1:36682347. doi: 10.1159/000529210.
39. Riggs E, Kilpatrick N, Slack-Smith L, Chadwick B, Yelland J, Muthu MS, et al. Intervention with pregnant women, new mothers and other primary caregivers for preventing early childhood caries (Review). *Cochrane Database Syst Rev*. 2019; 20(11):CD012155.
40. Bernabé E, Vehkalahti MM, Sheiham A, Lundqvist A, Suominen AL. The shape of the dose-response relationship between sugars and caries in adults. *Journal of Dent Res*. 2016; 95(2):167-172. doi: 10.1177/0022034515616572.